

Educação Comparada – o conceito que desafia

Comparative Education – the concept that challenges

Karine Rocha Lemes Silva ¹

RESUMO: Este artigo faz uma introdução do conceito da Educação Comparada, seus desafios e possibilidades. O interesse por essa linha de pesquisa vem crescendo no âmbito educacional, o que fomenta a necessidade de produzir textos que expliquem desde os conceitos elementares até discussões aprofundadas sobre o assunto. O trabalho propõe, assim, uma leitura de fácil entendimento para os iniciantes nessa linha de pesquisa de maneira a fornecer um conceito primário dos pontos mais relevantes para a pesquisa nesse campo. Para tanto, é utilizada a abordagem qualitativa por meio da pesquisa documental em artigos e livros que tratam do tema. O ato de comparar é apresentado como um processo de construção do conhecimento inerente aos que se propõe à investigação em educação e estudos sociais em geral. Enquanto linha de pesquisa, esse método, já há muito praticado, vem sendo aprimorado ao longo do tempo, alçando um tratamento mais cuidadoso na análise dos dados e na observação do objeto pesquisado. Esta forma de investigação tem revelado contribuições muito importantes para a reflexão sobre a educação a nível mundial, inclusive na produção e análise dos indicadores de qualidade educacional.

Palavras-chave: Conceito de Educação Comparada, Dificuldades do Método, Comparabilidade dos Sistemas de Educação, Alteridade, Eticidade.

RESUMEN: Este artículo hace una introducción al concepto de la Educación Comparada, sus desafíos y posibilidades. El interés por esta línea de investigación viene creciendo en el ámbito educativo, lo que fomenta la necesidad de producir textos que expliquen desde los conceptos elementales hasta discusiones profundas sobre el asunto. El trabajo propone, de esa forma, una lectura de fácil comprensión para los principiantes en esta línea de investigación, al proporcionar un concepto primario de los puntos más relevantes para los estudios en ese campo. Para ello, se utiliza el abordaje cualitativo a través de la investigación documental en artículos y libros. El acto de comparar es presentado como un proceso de construcción del conocimiento inherente al que se propone la investigación en educación y estudios sociales en general. En cuanto línea de investigación, este método, ya hace mucho tiempo ha sido mejorado, a partir de un tratamiento más cuidadoso en el análisis de los datos, y en la observación del objeto investigado. Esta forma de investigación ha revelado contribuciones muy importantes para la reflexión sobre la educación a nivel mundial, incluso en la producción y análisis de los indicadores de calidad educativa.

Palabras clave: Desafíos de la educación comparada, Concepto de educación comparada, Otredad, Ética.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: karine.rlemes@hotmail.com.

Considerações iniciais

Este artigo apresenta elementos básicos para iniciar a reflexão acerca da Educação Comparada. O objetivo desta elaboração é esclarecer alguns conceitos iniciais sobre esta linha de pesquisa. De maneira geral, a educação comparada sempre foi utilizada como instrumento de pesquisa em se tratando da busca por métodos inovadores e políticas educacionais mais eficientes. No entanto, em alguns momentos, a condução das análises se fez em termos de hierarquização, elegendo superiores ou inferiores, ou com um viés maniqueísta que não permitia abrir espaço à observação do Outro dentro da sua realidade sociocultural. A reflexão sobre esse tema permite desfazer os equívocos gerados quando do nascimento da linha de pesquisa e auxilia na formação da sua identidade. Alguns pontos delicados precisam ser tratados com maior cuidado, entre eles a questão da eticidade na pesquisa e a valorização da pesquisa quantitativa em detrimento da pesquisa qualitativa.

Atualmente, essa linha de pesquisa vem sendo revisitada, e muitas produções têm

surgido, dando lugar a um olhar mais aberto e solidário em relação aos estudos nesta área. O processo de globalização e a necessidade de internacionalização da educação, sobretudo da educação superior, ressignificaram a forma de condução da Educação Comparada.

Neste trabalho serão apresentados, em primeiro lugar, alguns conceitos sobre a educação comparada por meio do diálogo com autores que desenvolvem pesquisas no assunto e que são referências para a linha. Em seguida, faz-se uma discussão sobre a questão da alteridade e eticidade e, finalmente, são apresentados alguns desafios que este campo enfrenta e os obstáculos que se apresentam para as produções na área. Este tipo de investigação tem se mostrado bastante profícuo para a educação, permitindo, de modo geral, ampliar os horizontes de possibilidades no processo educativo, na produção de pesquisa, métodos e políticas educacionais.

O conhecimento pela via da comparação

O ato de comparar é inerente ao processo de construção do conhecimento. Enquanto a via sensorial revela o objeto a ser conhecido, a racionalidade se encarrega de tentar discernir, estabelecer parâmetros, decifrar e confrontar informações já obtidas.

É observando, construindo e reconstruindo o objeto de conhecimento, que o sujeito edifica seu saber. Dessa maneira, o ato de comparar faz parte do processo de construção e reconstrução do conhecimento.

Em se tratando dos Estudos Comparados na educação, alguns pressupostos motivam o processo de comparação: interesses acadêmicos, políticos, econômicos, culturais e sociais, os quais se inter-relacionam e dialogam, auxiliando na construção do processo de educação.

Os estudos comparados surgem como alternativa na construção dos modelos educativos ao longo do tempo e são praticados por todos os atores envolvidos no processo educativo, sendo que a cada um cabe sua especificidade e finalidade em que engendram a via da comparação. Por exemplo, os pais comparam as instituições que melhor atendem ao seu projeto de educação para seus filhos; alunos comparam e experimentam variadas formas de aprendizagens; já os professores buscam métodos diversos numa variedade de modelos para potencializar as aprendizagens; e os gestores buscam modelos mais eficientes. Enquanto isso, o Estado visa à eficácia do sistema; os organismos internacionais identificam meios de alcançar e realizar objetivos sociais, políticas e outros interesses em seu próprio ambiente doméstico na possibilidade de cooperação entre países em busca da coesão social e aumento das oportunidades de desenvolvimento.

De acordo com Yang (2015), os governos vêm olhando para fora na tentativa de emplacar estratégias de cooperação. A interação global e local se dá na medida de contextos locais e globais nos estudos de política no campo da educação comparada. A análise de políticas tem tanto a ver com a compreensão do contexto da política quanto com a política e os processos de políticas em si.

Considerando a crescente interdependência de países, o surgimento de questões trans-nacionais e o crescimento de organizações internacionais, torna-se cada vez mais necessário e inevitável o processo de comparação e compartilhamento de experiências com políticas para a resolução de problemas locais. (Yang, 2015, p. 337).

Com o processo de globalização, as trocas se intensificam cada vez mais, permitindo o compartilhamento de experiências ou mesmo a hibridação das propostas que surgem adaptando-as às realidades locais.

Bonitatibus (1989, p. 3) afirma que “a Educação Comparada é uma área interdisciplinar que se propõe investigar sistemas educacionais [...] abarcando uma dimensão intra ou internacional num tempo histórico fixo ou em movimento”. Para essa autora, a educação comparada se torna duplamente interdisciplinar, primeiro porque se apoia na educação (já em si interdisciplinar) e finalmente por interpretar tal educação em contextos sociais diferentes.

Estudiosos como Carnoy *et al.* (2016), que já engendra uma trajetória na pesquisa dos estudos comparados na educação de vários países, como Brasil, Cuba, China, Rússia, Índia, declara que

[a] o medir variáveis similares em cada país, conseguimos inferir como diferentes padrões socioeconômicos e históricos de mudança, e especialmente os contextos políticos de tais mudanças, relacionando-se as diferenças nacionais e subnacionais do desenvolvimento do ensino superior. Usar uma abordagem comparativa nos permite fazer generalizações sobre os padrões de mudança comum entre os sistemas destes grandes

países e por que tais padrões comuns podem existir. (Carnoy *et al.*, 2016, p. 05).

Esse intercâmbio de experiências permite que novas possibilidades se abram para implementação de novas políticas, e também alerta que não se incorra nos equívocos que as experiências iniciais já detectaram. Vários são os conceitos que tentam traduzir o sentido e a importância da educação comparada. Na tentativa de elucidar as reflexões sobre o assunto, serão citados alguns.

Podemos definir la comparación como el estudio o la observación de dos o más objetos, fenómenos o acontecimientos para descubrir sus relaciones o estimar sus semejanzas y sus diferencias. La comparación es, ciertamente, un elemento que forma parte de la vida diaria del individuo. (Caballero, 2016, p. 40).

Educação Comparada é o estudo comparado de uma das formas mais complexas da conduta humana: o processo educativo. A educação comparada não deve estar confinada ao estudo dos sistemas escolares ou ao estudo de qualquer outro tipo de fatos singulares, assim como não é uma descrição inerte das práticas e instituições educativas estrangeiras, como se estas pudessem ser adotadas e importadas para sua exibição em museus. Está interessada nas peculiaridades do processo educativo, considerando como um processo total. (King & Edmund apud Bonitatibus, 1989, p. 19).

[...] a finalidade da educação comparada é o estudo das inter-relações que têm lugar entre a educação e a sociedade, não só na situação nacional, mas, também na internacional com o propósito de entender problemas tanto locais quanto universais. (Diego & Marquez apud Bonitatibus, 1989, p. 19).

[a] comparação em educação tem um sentido. Ela nunca é gratuita. Quando

rigorosamente efetuada, a leitura dos aspectos comuns e das diferenças relativas a uma problemática fornecem informações mais interessantes que as resultantes de uma leitura dessa mesma problemática num só contexto. A comparação em educação gera uma dinâmica de raciocínio que obriga a identificar semelhanças e diferenças entre dois ou mais factos, fenômenos ou processos educativos e a interpretá-las levando em consideração a relação destes com o contexto social, político, econômico, cultural, etc. a que pertencem. Daí a necessidade de outros dados, da compreensão de outros discursos. (Ferreira, 2008, p. 125).

Verhine (2017) esclarece que no Brasil a Educação Comparada foi promovida por meio da publicação de obras importantes, da realização de eventos de cunho internacional e da inclusão de disciplinas sobre o assunto no currículo de programas de pedagogia de nível superior. No entanto na década de 1980 esta área perdeu espaço devido à tendência a questionar ideias e inovações oriundas do exterior. Atualmente, com o processo de globalização, o campo volta a ser ressuscitado.

Um dos aspectos a serem considerados na Educação Comparada é a pluridisciplinaridade, um fator motivador e desafiador para os que se propõe esta via de conhecimento. Para realizar um estudo nesse campo, há que se considerarem os vários aspectos que compõe a realidade educacional. Tendo em vista que a educação é um elemento central dos processos de globalização econômica e cultural, tem havido um crescente interesse nestes estudos, o que não é feito isento de intencionalidade.

Efectivamente, el proceso de globalización ha introducido cambios importantes en la identidad cultural del mundo. Reconocemos que ya no solo prima lo nacional, también los vínculos entre los países, sus relaciones, sus ideologías y las dinámicas que se generan entre ellos, se han ampliado. (Caballero, 2016, p. 53, apud Kamens & McNeely, 2010, p. 25).

Em alguns momentos, a educação comparada serviu como voz para a imposição de padrões norte-americanos, europeus e entidades influenciadoras de políticas educacionais. De maneira que o ato comparatista se confundiu com a mera reprodução de modelos dominantes. Modelos eram copiados e sobrepostos a realidades totalmente diversas, a que foram idealizados, transmitindo um ranço que ainda se faz sentir.

Ferreira (2008) faz uma crítica à Educação Comparada que se vê fortemente condicionada pelos interesses pragmatistas e imediatistas das entidades que dirigem as políticas educativas. Para o autor, isso suscita algumas reações dos que recusam aceitar que ela se circunscreva a uma ação meramente técnica e desejam que ela enverede por caminhos mais críticos e reflexivos. Nesse sentido, cabe a análise séria e ética no tocante às informações produzidas pelos estudos comparados.

Carvalho (2013) ressalta que os fatores que afetam as mudanças educativas estão cada vez mais relacionados com a sociedade mundial, que atribui importância a conhecer as políticas e práticas educacionais. Esse conhecimento auxilia na construção de novas categorias de análise dos sistemas educativos, utilizando a educação

comparada para colaborar na elucidação dos problemas educacionais atuais.

Enfim, entendemos que os estudos comparados são fundamentais para enfrentar os desafios inerentes às mudanças sociais decorrentes da nova ordem globalizada, da reestruturação do setor produtivo e das mudanças institucionais na estrutura do Estado, especialmente tendo em vista que as novas problemáticas educativas não se restringem mais ao contexto nacional. (Carvalho, 2013, p. 428).

Para o autor supracitado, os estudos comparados são um rico instrumental analítico e permitem obter informações importantes sobre as dinâmicas dos sistemas educacionais. De acordo com Ferreira (2008, p. 136), “[o] seu objetivo último não deve ser o de encontrar semelhanças ou diferenças, mas, o de encontrar sentido para os processos educacionais”.

De acordo com a visão gramsciana, a realidade objetiva deve ser analisada pela sua multiplicidade de significados e no conjunto das suas relações constitutivas que envolvem conflitos e alianças, sendo possível a todos os homens serem intelectuais e possuírem a potência da transformação social do ponto de vista mediato. Assim, os estudos comparados devem refletir não somente em que circunstâncias os modelos podem ser desenvolvidos visando sua plena eficácia, mas também a que objetivo está servindo o processo educativo. Essa reflexão conduz ao estabelecimento de uma educação que corresponda não somente aos interesses globais, mas que alcance os interesses individuais daqueles que recebem o legado educativo.

O direito à alteridade

Weller (2017) alerta que a educação comparada não se trata de simples busca por paralelismos ou operação mental de equiparação e dissolução de contrastes. Isso leva a refletir sobre a escolha dos instrumentos de pesquisa e procedimentos para análise de dados, mas também sobre a experiência da alteridade e a construção de um entendimento recíproco com e sobre o Outro. Imbert (2001) revela um entendimento ético acerca da observância do Outro no processo educativo, como se nota a seguir.

O trabalho educativo equivale a tomar as coisas em referência a um Outro; não se trata de repetir o discurso e as práticas instituídas, tampouco refletir as imagens talvez fascinantes de um fora-da-lei, mas garantir o “aberto” necessário à emergência do sujeito. (Weller, 2017, p. 140).

O ato educativo é um ato de respeito e que deve ser tratado com ética e cuidado, desde sua perspectiva da prática de sala quando na apropriação de modelos para um sistema nacional. O ad-*vir* do sujeito: eis a expressão sintetizada do projeto de um objetivo educacional (Imbert, 2001, p. 111).

Não se trata de justapor sistemas e hierarquizá-los de modo que as diferenças sejam sufocadas; Para Malet (2004), na figura do Outro está o verdadeiro sentido da comparação. O autor alerta para o desafio de não gerar fenômenos regressivos de retraimento identitário como uma possível “europeização”. O projeto comparatista precisa ser constantemente revisitado de

acordo com as mudanças civilizacionais contemporâneas sem perder de vista a questão da alteridade.

A relação ao Outro continua sendo o ponto nodal, a referência da qual o comparatismo não pode abrir mão, mesmo deslocado nesses espaços ampliados, estirados, da contemporaneidade... Essa tarefa de refundição conceitual, epistemológica e metodológica, é muito estimulante para quem se interessa por um campo de pesquisa que, além de permitir que o descubramos, dá a pensar o Outro e, com isso, a si mesmo (Malet, 2004, p. 1319).

O cuidado com a dimensão da eticidade e alteridade é imprescindível para refletir sobre as relações educativas, seus processos e fundamentos. Quando esse processo envolve uma cultura diferente, esse cuidado deve ser redobrado e nortear todo o procedimento investigativo guardando a humildade do conhecimento que se propõe e uma apreensão despreendida de apriorismos. Para Napoli (2000) os homens devem expressar seus pensamentos discursivamente e ouvir o Outro sem pretender para si a verdade absoluta, alcançando a verdade de forma dialógica, sem comprometer o Outro, levando em consideração seu ponto de vista. Assemelha-se à concepção de diálogo pedagógico freiriano, que rechaça a relação de poder a favor do educador, produzindo uma relação de opressão. Essa visão propõe uma superação do positivismo e procura uma forma subjetiva de compreensão.

De acordo com Bray (2015), as pessoas que se engajam em pesquisas da educação comparada, acabam descobrindo que enquanto aprendem mais sobre outras culturas aprendem mais sobre sua própria cultura. Uma das características fascinantes da educação comparada é esse movimento dialético de permitir pensar o outro e repensar sobre si, transformando a si mesmo e ao conceito que se estabelece sobre o outro. Promove, assim, o exercício da eticidade, abrindo possibilidades diversas de interações e solução de problemas. O exercício de eticidade em relação ao altero é um dos princípios que Dilthey aponta como fundamental para o encontro interétnico, via imprescindível para o estabelecimento do diálogo. E sobre esse diálogo, Napoli (2000) aponta que:

[a]o dialogarem os indivíduos de tradições diferentes, cada um precisa

ouvir o outro, deixar-se tomar pelas razões do outro, antes de contrapor apressadamente sua ideia. Ouvir significa deixar algo dentro de mim daquilo que foi dito pelo outro

[...]

Querer negar que o homem só é, enquanto inserido em uma forma de vida, querer levantá-lo de uma só vez com princípios que o retirem de seu localismo, sem nada oferecer de compreensível e palpável para ele, parece, a quem conhece a radicalidade das diferenças e da finitude humana, uma pretensão arrogante. (Napoli, 2000, p. 313).

Não somente no campo da educação comparada, mas em qualquer tipo de investigação o pesquisador deve estar aberto de forma humilde para receber contribuições, ainda que sejam diversas da sua hipótese inicial, permitindo a dialética das contradições que possibilitem novas teses.

As muitas faces da comparação

O campo da educação comparada apresenta inúmeros desafios a serem transpostos, o que motiva reflexões e discussões a respeito da linha de pesquisa. Não há outra forma de aprimorá-la senão investigando, produzindo e ampliando a rede de interesse sobre o assunto.

Yang (2015) sugere que os pesquisadores se apropriem do olhar cultural e diverso que a Educação Comparada oferece e apresentem sua contrapartida de diálogo para que não se incorra na homogeneização de visão. “Pesquisas comparadas internacionais ainda estão com imposições inapropriadas de ‘padrões

mundiais’. Necessita análise crítica da retórica global nos níveis do processo de formulação de políticas” (Yang, 2015, p. 337). A transposição simplista de práticas e políticas educacionais de um contexto sociocultural a outro empobrece a produção nesse campo e trai seu sentido primeiro, produzindo sérios problemas. Em geral, o modelo europeu e americano de educação superior dominou o ocidente, calando as vozes da heterogeneidade que compõe as condições singulares de cada região. Há quem questione inclusive a eficácia desse tipo de ensino. A esse respeito Fernandes (2015) alerta que,

[...] en consecuencia, el proceso de modernización, iniciado bajo la influencia y el control de los Estados Unidos, aparece como una rendición total e incondicional, y se propaga por todos los niveles de la economía, de la seguridad y de la política nacionales, de la educación y de la cultura, de la comunicación masiva y de la opinión pública, y de las aspiraciones ideales con relación al futuro y al estilo de vida deseable (Fernandes, 2015, p. 127).

Outro obstáculo que se coloca para o acesso aos estudos comparados é a barreira da língua, uma vez que as produções americanas e britânicas têm domínio de publicações em sua língua, marginalizando a produção de outros países e acrescentando a dificuldade de acesso às fontes bibliográficas.

Carvalho (2013) salienta que, além de todas as dificuldades já citadas, o quadro se agrava pela falta de professores qualificados nessa área, o que, por consequência, diminui a oferta dessa linha como disciplina na formação acadêmica.

No desenvolvimento da pesquisa nos estudos comparados, surge um ponto nodal que se relaciona à qualificação da pesquisa. Das muitas abordagens possíveis, elas, grosso modo, se classificam em: pesquisas de cunho quantitativo e qualitativo. Em geral, há uma preferência por pesquisas quantitativas em detrimento das pesquisas qualitativas, o que de certa forma dificulta o reconhecimento pela comunidade científica de algumas produções na linha dos estudos comparados que se baseiam nas pesquisas documentais. De acordo com Fairbrother (2015), é difícil determinar fronteiras entre as duas, e mais ainda eleger hierarquia de valor, como mais e menos importante.

Ambas permitem formas de discernimento diversos e importantes na análise que se deseja estabelecer.

Na análise quantitativa, obtêm-se referente em relação a volumes e dimensões, enquanto qualitativamente a análise se dá na essência das coisas. Para Picciano (2004, p. 51, apud Fairbrother, 2015, p. 102), a pesquisa quantitativa depende “da coleta de dados numéricos, os quais são submetidos à análise usando rotinas da estatística” por outro lado, a pesquisa qualitativa depende “de significados, conceitos, contexto, descrições e ambientes”. Atualmente, há uma tendência no campo da educação comparada a privilegiar o uso de métodos quantitativos, deixando para trás estudos históricos em favor de procedimentos estatísticos.

Fairbrother (2015, p. 106) aponta que “as estatísticas educacionais coletadas por agências internacionais são muito atraentes, tanto para pesquisadores novatos como para os mais experimentados, devido a sua disponibilidade e prestígio”. O estudo quantitativo oferece dados numéricos que descrevem as relações entre as variáveis, o que para muitos pesquisadores se mostra atrativo, pela objetividade, confirmabilidade, possibilidade de generalização nos testes e verificação de hipóteses, teorias e deduções.

Geralmente, os pesquisadores que adotam métodos experimentais e levantamentos quantitativos precisam tomar decisões, logo no início, sobre as questões específicas a serem focadas, antes de desenharem instrumentos como questionários, para a coleta de dados, e procederem à coleta em si. Uma das consequências dessa abordagem é que o

foco da pesquisa fica restrito a um leque de conceitos muito estreito. Para poder estudar os conceitos, estes precisam ser operacionalizados, isto é, transformados em variáveis que podem ser observadas, mensuradas e relacionadas umas às outras. Outro ponto relevante é que o propósito premente da pesquisa qualitativa é captar as perspectivas e os pontos de vista do sujeito em relação a valores, ações, processos e eventos. (Fairbrother, 2015, p. 104).

Bonitatibus (1989, p. 67) ressalta que os métodos quantitativos se respaldam na possibilidade da “primazia da formulação e comprovação de hipóteses, e nas ideias básicas da quantificação e controle da investigação”. Autores que adotam esse viés acreditam estar “emprestando um forte impulso à Educação Comparada, dotando-a de um método firme e rigoroso de análise e, conseqüentemente, fortalecendo as bases científicas” de forma a coletar dados e alcançar interpretações precisas. Não obstante, Noah; Eckstein (1969, apud Bonitatibus, 1989) alertam que não se deve permitir que a preocupação com os dados prejudique a exploração dos valores explicativos e instrumentais dos estudos comparativos. A realidade social deve ser vislumbrada considerando seu aspecto regionalista, localista, voltada para estudo dos diversos grupos étnicos, culturais,

linguistas etc., apoiados numa perspectiva dialética.

A pesquisa qualitativa tem outra natureza, o que não significa que a importância de uma exclua a outra. Se trata de uma abordagem mais abrangente e natural, a partir da qual depreende-se uma compreensão interpretativa e empática, sendo considerada uma pesquisa mais aberta e flexível de caráter indutivo e exploratório. Para Fairbrother (2015), os pesquisadores qualitativos tendem a oferecer descrições ricas, profundas e detalhadas, indo além da simples descrição, para analisar, interpretar e propor explicações de situações e fenômenos complexos.

A pesquisa qualitativa é consciente das falhas e da insuficiência dos dados estatísticos transnacionais, que são utilizados sem considerar as unidades de análises (país ou nação) em seus contextos e variações. Reporta importância aos contextos culturais, políticos e sociais, não permitindo a descontextualização da educação de sua cultura local. Por outro lado, é necessário se atentar para que não incorra em produções teóricas pobres em fundamentação e pouco rigor metodológico no tratamento da análise de dados.

Considerações finais

O campo dos Estudos Comparados vem crescendo cada vez mais com o processo de globalização e a internacionalização dos sistemas de educação. A motivação se dá desde os contextos locais até internacionais, auxiliando nas pesquisas

educacionais em amplo aspecto. O número de publicações está aumentando, bem como os pesquisadores interessados em desenvolver estudos dentro dessa linha. Uma barreira que se apresentava anteriormente era a questão da língua, uma

vez que a maioria das publicações surgidas no princípio da criação da linha, eram apresentadas em inglês, não conseguindo amplo alcance entre os pesquisadores em educação. Atualmente, com o crescimento do interesse na área, surgem publicações e revistas especializadas em diversas línguas inclusive espanhol e português. Na medida em que o interesse pela pesquisa nesse campo cresce, as incongruências existentes tendem a ser resolvidas, e um novo olhar possibilita uma mudança de perspectiva em relação ao tratamento dos temas estudados. A alteridade passa a ser considerada com um olhar ético de respeito ao espaço e o “fazer” do Outro, enquanto arquiteto de sua cultura.

A pesquisa qualitativa, revela a riqueza das perspectivas que surgem da análise das realidades, que não se limitam a mera análise de dados quantitativos, mas auxilia

na decodificação da realidade quantificada, transferindo-se do valor matemático para o valor social, humano, e vivencial da práxis.

O exercício de reflexão nesta linha é imprescindível para o desenvolvimento dos estudos nesta área para fomentar a oferta acadêmica desta linha dentro das universidades, seja como disciplina ou grupo de estudos, assegurando a longevidade dos debates até então engendrados e implementando novas discussões dentro da diversidade da realidade.

Bibliografia

- Bray, M., Adamson, B.; Mason, M. (Orgs.) (2015). *Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos*. Brasília: Liber Livro.
- Bonitatibus, S. G. (1989). *Educação Comparada: conceito, evolução, métodos*. São Paulo: EPU.
- Caballero, A.; Manso, J. Matarranz, M., Valle, J. (2016). Investigación en Educación Comparada: pistas para investigadores noveles. *Revista Latino Americana de Educación Comparada* 7(9), 39-56.
- Carnoy, M., Loyalka, P., Dobryakova, M., Dossani, R., Froumin, I., Kuhns, K., Tilak, J. & Wang, R. (2016). *Expansão das universidades em uma economia global em mudança: triunfo do BRIC?* Brasília: Capes.
- Carvalho, E. (2013). Reflexões sobre a importância dos estudos de educação comparada na atualidade. *Revista HISTEDBR On-line*, 13(52), 416-435. doi: <https://doi.org/10.20396/rho.v13i52.8640251>
- Fairbrother, G. (2015). Enfoques quantitativos e qualitativos na Educação Comparada. In: M. Bray, B. Adamson & M. Mason (Orgs). *Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos* (pp. 101-126). Brasília: Liber Livro.

- Fernandes, F. (2015). *Dominación y desigualdad: el dilema social latinoamericano*. Buenos Aires, México D.F.: Siglo XXI Editores, CLACSO.
- Ferreira, A. G. (2008) O sentido da Educação Comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. *Educação*, 31(2), 124-138.
- Imbert, F. *A questão ética no campo educativo* (G. J. F. Teixeira, Trad.). Petrópolis: Vozes, 2001.
- Malet, R. (2004). Do Estado-Nação ao Espaço-Mundo: as condições históricas da renovação da educação comparada. *Educação & Sociedade*, 25(89), 1301-1332. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000400011>
- Napoli, R. (2000). *Ética e compreensão do outro*. A ética de Wilhelm Dilthey sob a perspectiva do encontro interétnico. Porto Alegre: EDICPUCRS.
- Verhine, R. E. (2017). Educação Superior sob a ótica comparada. *Revista Brasileira de Pós Graduação RBPG* 14. doi: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2017.v14.1467>
- Weller, W. (2017). Compreendendo a Operação Denominada Comparação. *Educação & Realidade*, 42(3), 921-938. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/2175-623665106>
- Yang, R. (2015). Comparações entre políticas. In: M. Bray, B. Adamson & M. Mason (Orgs). *Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos* (pp. 319-344). Brasília: Liber Livro.

Recebido em 03 de dezembro de 2018

Aprovado em 21 de junho de 2019